



### Karina Camillo Borges\*

\* Administradora de Empresas; Voluntária e Docente da Associação Internacional para a Evolução da Consciência - ARACÊ.

karina@arace.org

#### Palavras-chave

Abertismo Consciencial  
Assistência  
Invéxis  
Refutaciologia  
Tares  
Posicionamento

#### Keywords

Consciencial openness  
Assistance  
Existential Inversion  
Refutaciology  
Clarifying task  
Positioning

#### Palabras-chave

Abertismo Consciencial  
Asistencia  
Invexis  
Refutaciología  
Tares  
Posicionamiento

## Maxidissidência e Inversão Existencial

### Maxi-dissidence and Existential Inversion

### Maxidisidencia e Inversión Existencial

#### Resumo:

O trabalho apresenta desafios na mudança paradigmática pessoal, contextualizando-os na vivência da autora, que, nesta existência, participou durante 14 anos da Igreja Católica, no Movimento da Renovação Carismática. Conhecendo as propostas da Conscienciologia, passou a atuar na condição de autopesquisadora utilizando a técnica da Inversão Existencial (Invéxis) para a maximização da evolução pessoal.

#### Abstract:

This work presents some challenges concerning personal paradigmatic change, contextualizing them with personal experiences of the author, who has participated during 14 years in this life of the Catholic Church's Charismatic Renovation Movement. Having known conscienciology's proposals, she initiated self-research through the existential inversion technique, in order to maximize her evolution.

#### Resumen:

Este trabajo presenta desafíos en el cambio paradigmático personal, contextualizándolos en la vivencia de la autora, que, en esta existencia, ha participado durante 14 años de la Iglesia Católica, en el Movimiento de la Renovación Carismática. Al conocer las propuestas de la Conscienciología, ha pasado a actuar en la condición de autoinvestigadora utilizando la técnica de la Inversión Existencial (Invexis) para la maximización de la evolución personal.

## INTRODUÇÃO

**Crise Existencial.** A pré-disposição íntima para este estudo surgiu no final de 2002, seguindo-se ao contato da Autora com as verpons da Conscienciologia em contraponto às “verdades absolutas” da Religião vivenciadas, desencadeando crise existencial pela necessidade de contextualizar as vivências pessoais na ótica de um novo paradigma

pessoal, que ultrapassasse a religiosidade.

**Acomodação.** De acordo com os estudos da Evoluciologia, a consciência pré-serenona ainda tende naturalmente a criar e manter-se em zonas de conforto, buscando trilhar o caminho mais fácil. Em alguns casos, não questiona valores impostos pela Socin, aceitando-os sem ao menos conscientizar-se de sua própria passividade. Este fato evidencia relação intrínseca com influências holopensênicas estagnadoras, mantenedoras do *status quo* (VIEIRA, 1994).

**Carneirismo.** Ao longo da História, milhares de fatos comprovam influências e manipulações anticosmoéticas dos que detêm conhecimento e poder sobre as conscins submissas e acomodadas, que simplesmente submetem-se, prática que desrespeita o livre-arbítrio das últimas.

**Premissa.** A Religião pressupõe que, de um modo ou de outro, o indivíduo, deterministicamente, se aproximará da fé e da divindade. Exemplo claro dessa visão é a expressão: “Chega-se a Deus pelo amor ou pela dor”.

**Terceirização.** Neste contexto, a conscin propensa à transferência ou “terceirização” das responsabilidades evolutivas pode converter-se a diversas seitas ou religiões.

**Pontificação.** Do ponto de vista religioso, resposta freqüente às indagações cotidianas dos fiéis é: “Os problemas nada mais são do que a vontade de Deus para nossa vida”.

## 1. OBJETIVOS

**Maxidissidência.** O estudo, ainda em andamento, visa apresentar a concretização da maxidissidência religiosa desencadeada pela mudança de paradigma pessoal, predisponente à reciclagem intraconsciencial.

**Motivação.** Pelo exemplarismo, a Autora pretende motivar as consciências autocríticas e questionadoras a eliminar automimeses religiosas dispensáveis, diminuindo rastros evolutivos e rompendo interprisões grupocármicas nesta vida intrafísica.

**Invéxis.** Visa enfatizar os ganhos evolutivos pela aplicação da técnica da Inversão Existencial (Invéxis) priorizando desde a juventude a assistência interconsciencial, a intelectualidade, a racionalidade, a criticidade e a tares ao invés da tacon (Tarefa da consolação), até então empregada pela Autora em suas inter-relações cotidianas.

**Superação.** Mudança de paradigma pessoal é desafio por possibilitar a reciclagem existencial. Este artigo pretende esclarecer a quem, de alguma forma, vivencia tais desafios e encontra-se paralisado diante dos medos, incertezas e inseguranças frente ao “novo”, ao desconhecido.

## 2. HIPÓTESES

**Predisposição.** O estudo, através da vivência pessoal da Autora, trabalha a hipótese de que a Voliciologia, a disponibilidade, o despojamento, o abertismo consciencial, a Refutaciologia e o posicionamento podem ser considerados fundamentais à conscin predisposta à mudança paradigmática pessoal.

**Interprisões.** A aplicação da técnica da Invéxis priorizando a assistência interdimensional desde a juventude pode auxiliar na superação das interprisões grupocármicas dinamizando a proéxis (programação existencial) rumo ao compléxis (completismo existencial).

### 3. METODOLOGIA

**Autopesquisa.** A metodologia deste estudo em andamento é a autopesquisa a partir do laboratório pessoal de vivências cotidianas, visando ao autoconhecimento.

**Autopesquisador.** Segundo Vieira (2006), o autopesquisador conscienciológico é a conscin buscando pesquisar prioritariamente a *Tudologia*, o tempo todo, onde está, para alcançar a condição de Evolucionólogo ou Orientador Evolutivo aprofundando e ampliando a própria inteligência evolutiva (IE).

### 4. MAXIDISSIDÊNCIA

**Definição.** A *maxidissidência* é a condição ou postura de divergir ou afastar-se do convívio pela eleição de prioridades de trabalho, voluntariado, assistência ou pesquisa mais relevantes ou impactantes no processo evolutivo e cosmoético das consciências.

**Sinonímia:** 1. Aproximação da maxiproéxis. 2. Maxipriorização. 3. Maxirrompimento; maxilibertação.

**Antonímia:** 1. Minidissidência. 2. Afastamento da maxiproéxis. 3. Maxi-interprisão.

**Etimologia.** O prefixo *maxi* deriva do Latim: *maximus*, superlativo de *magnus*, 'grande'. O termo dissidência procede também do Latim: *dissidens*, *dissidere* 'estar separado, afastado, não concordar, divergir em opinião, ser desigual, diferir'.

**Definição.** A *Invéxis (Inversão Existencial)* é a técnica evolutiva pela qual a conscin dispõe-se a executar a proéxis, priorizando com lucidez a assistência avançada com planejamento máximo calcado nas premissas da cosmoética e do Universalismo, buscando a autoqualificação assistencial desde a juventude (FERREIRA, 2005 p. 112)

**Sinonímia:** 1. Predisposição assistencial desde a juventude. 2. Vivência precoce da Assistenciologia. 3. Otimização da proéxis.

**Antonímia:** 1. Recéxis. 2. Robéxis.

**Etimologia.** O termo *inversão* deriva do Latim: *inversio*, 'inversão, transposição em retórica; ironia, anástrofe, alegoria'. Surgiu em 1858. O termo *existencial* também deriva do idioma Latim, *ex(s)istentialis*.

**Manipulação.** Segundo TELES (2007), o ideal é começar desde jovem a ter vontade própria, pois o murista, decidofóbico, é facilmente sugestionado, chegando a entrar em interprisões grupocármicas, tornando-se presa fácil das manipulações generalizadas.

#### 4.1. HISTÓRICO PESSOAL

**Iniciação.** Adentrei-me no Catolicismo nesta existência aos 6 anos de idade, inicialmente por influência familiar.

**Trabalho.** Aos 15 anos iniciei trabalho missionário: viajava divulgando o Catolicismo nos mais diversos lugares: praças públicas, igrejas e estádios. Participava de palestras, retiros, experiências de orações e encontros de jovens. Pregava de porta em porta, convidava transeuntes a entrarem na igreja durante as missas, entre outras atividades espirituais. Fui líder de movimento jovem da Renovação Carismática Católica (RCC) por quatro anos. Fiz projeto inovador para que os fiéis pudessem ter um local de oração permanente, 24 horas por dia. Este projeto foi implantado em 2006, em Ribeirão Preto, SP, pelos jovens da RCC, existente até o presente. É a “Casa Leão de Judá”, com a divisa: Católicos em Oração e Missão.

**Vida religiosa.** O trabalho religioso gerava certa “insegurança” nos meus familiares e amigos. Temiam que optasse pela vida religiosa exclusiva, em convento. Particularmente, não sentia tal vocação.

**Questionamentos.** Embora atuante na Igreja Católica, questionava e discordava de pontos específicos, entre eles, o celibato. Buscava compreender melhor a fundamentação das práticas religiosas. As respostas acabavam barradas nos dogmas, nas “verdades” da fé e no absolutismo.

**Criticidade.** Enviei três cartas ao Vaticano, aos cuidados do Papa João Paulo II, questionando e criticando o celibato, expondo inclusive as conseqüências de tal prática para a Igreja Católica na atualidade através de reportagens da mídia brasileira. As respostas eram tradicionais. A essência destas pode ser traduzida pela seguinte expressão: “o celibato é uma preciosidade que a Igreja quer guardar em vasos de barro”.

**Pseudo-conformismo.** Para não me aprofundar nas críticas, conformava-me com as respostas, mesmo inconsistentes. A sensação de impotência, nesses momentos, aumentava.

**Novo Paradigma.** Aos 19 anos, acessei as idéias de um paradigma científico novo, o Paradigma Consciencial, proposto pela Conscienciologia. Na época, resistia às idéias que contradiziam o que aprendera e vivenciara.

**Responsabilidade.** Segundo Vieira (2003), sob a óptica do paradigma consciencial, a continuidade e qualidade do processo evolutivo depende da própria consciência, significando para a autora: assumir a auto-evolução autonomamente.

**Contradição.** Pensar na responsabilidade pessoal, sem terceirizar tal responsabilidade às divindades, contradizia a crença pessoal, baseada na Bíblia, de que os acontecimentos são a *vontade de Deus para a minha vida*.

**Encontro.** Em outubro de 2002, conheci o propositor da Conscienciologia, o pesquisador Waldo Vieira, no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, Brasil.

**Esclarecimento.** No decorrer da conversa compreendi que, embora minha vida fosse centrada no Catolicismo, eu, efetivamente, pouco conhecia as fundamentações religiosas. Faltava-me conhecimento, refutação e senso crítico.

**Questionamento.** Passei a questionar-me constantemente: *prefiro crer ou saber?*

**Negação.** Naquele momento, negar as informações apresentadas e continuar segura no conhecimento religioso adquirido era a opção mais cômoda e confortável. Agi assim durante um ano, até outubro de 2003.

**Lógica.** Aprofundei-me nos estudos para conhecer a proposta e as bases da Conscienciologia. As novas informações pareciam lógicas, faziam sentido, embora me fosse difícil aceitar as novas propostas paradigmáticas.

**Traição.** Iniciei os estudos conscienciológicos sentindo culpa e medo: *trair a Deus, sua* palavra expressa na Bíblia, e as pessoas com quem convivi.

**Conflito interno.** Passei a vivenciar um conflito interno: estudar e compreender a Conscienciologia significava “abrir mão” de princípios e conceitos que alicerçavam minha vida.

**Bases.** Estudei as bases estruturais religiosas para aprofundar-me no Catolicismo sem emocionalismos, utilizando a criticidade, a racionalidade e a lógica para analisar os fatos até então desconhecidos e desvalorizados por mim.

**Transição.** Vivenciei a transição da Tacon (tarefa da consolação), própria dos processos religiosos e neofóbicos, para a Tares (tarefa do esclarecimento), própria dos processos científicos e neofilicos.

**Ruptura.** Deixei as atividades religiosas em 2002, passando a vivenciar as repercussões da Tares, da autopesquisa e da assistência multidimensional no cotidiano.

**Tares.** A Tares é a tarefa do esclarecimento mais avançada, em geral, antipática dentro do ambiente social humano. É cirúrgica, patrocina reciclagens profundas, modificando, de fato, a consciência de modo visceral, prático e objetivo. A consciência praticante da tares evolui no contrafluxo das preocupações humanas vulgares. Valoriza as autocríticas, aprimora o autodiscernimento, dispensa os cultos aos personalismos. Conduz as pessoas a pensarem por si, para se libertarem do jugo milenar dos instintos, dependências doentias e sacralizações (Vieira, 1996).

## 4.2. DESAFIOS NA MUDANÇA DE PARADIGMA PESSOAL

**Definição.** Segundo Vieira (2003), o paradigma é o exemplo servindo como modelo.

**Etimológica.** O termo *paradigma* vem do Latim, *paradigma*, derivado do Grego, *parádeigma*, e surgiu em 1710.

**Sinonímia.** 1. Padrão. 2. Modelo. 3. Exemplo. 4. Teoria-líder.

**Antonímia.** 1. Desemparelhamento. 2. Singularidade. 3. Teoria Secundária.

**Redirecionamento.** Durante a transição paradigmática, foram registrados 5 aspectos facilitadores, fundamentais à reciclagem existencial vivenciada pela Autora:

### 4.2.1 Voliciologia

**Vontade.** Qualquer mudança exige da consciência vontade para realizá-la, superando os desafios proporcionados pelo Novo. A mudança paradigmática não é exceção. No caso pessoal, consegui iniciar os estudos conscienciológicos quando a vontade de conhecer a nova ciência superava a tendência de negá-la sem embasamentos.

**Questionamento.** Reflexão válida para a conscin frente ao Novo e a possível quebra do paradigma pessoal é questionar-se quanto à pré-disposição íntima para vivenciar as repercussões das novas informações na vida cotidiana.

### 4.2.2 Disponibilidade e Despojamento

**Desafio.** Dois desafios para o Autopesquisador são relevantes neste contexto: disponibilidade íntima e despojamento para prosseguir pesquisando quando o tema impactar princípios ou valores pessoais, aprendendo que pesquisar é, de fato, ir às últimas conseqüências.

#### 4.2.3 Abertismo Consciencial

**Definição.** “O *abertismo consciencial* é a condição avançada da consciência neofilica com abertura ao conhecimento quanto a sua evolução” (VIEIRA, 2006, p. 27).

**Mudança.** Na vivência pessoal da Autora, vale ressaltar que o abertismo consciencial foi imprescindível à mudança de paradigma pessoal. Tal postura possibilitou o acesso às novas informações, com os conseqüentes questionamentos e reflexões.

**Fechadismo.** Viver pela fé, fanatismos, crenças e verdades absolutas, predispõe às lavagens cerebrais e subcerebrais, regredindo-se ao “*fechadismo consciencial*” quando, de acordo com Vieira (2007), a conscin neofóbica manifesta fechamento *onilateral* da autopenalidade ao conhecimento quanto à evolução da consciência.

**Escolhas.** A partir das escolhas pessoais, a consciência determina o auto-acesso às verpons evolutivas de acordo com o grau de abertismo consciencial. No caso desta autora, durante a transição paradigmática, quanto mais se interessava em pesquisar as bases do Catolicismo, mais surgiam informações e documentos sobre o tema, de fontes diversas e até inesperadas, enriquecendo e aprofundando a pesquisa.

#### 2.4. Refutaciologia

**Refutação.** A refutação, no histórico da Autora, era pouco utilizada devido à vivência no Catolicismo, onde predominam a fé cega, a submissão e a acriticidade.

**Mola propulsora.** Neste estudo, a Refutaciologia pode ser considerada a “mola propulsora”, impelindo a mudança paradigmática. Foram fundamentais os auto e heteroquestionamentos.

**Abordagem.** A prática da Refutaciologia, alicerçada no Princípio da Descrença, pode levar às mudanças de abordagens na interpretação de fatos e parafatos.

**Definição.** De acordo com Vieira (2006), propositor do Princípio da Descrença - essencial e insubstituível na pesquisa científica - a consciência pesquisadora e refutadora recusa qualquer conceito apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demorada, confrontada com as causas, lógicas pelo uso da Razão plena.

#### 4.2.5. Posicionamento

**Desafio.** O posicionamento foi um dos maiores desafios que a Autora encontrou em sua autopesquisa, pois não bastaram a vontade, a disponibilidade, o despojamento e o abertismo frente ao Novo. A mudança paradigmática pessoal foi chancelada pelo autoposicionamento.

**Maxidissidência.** Para a Autora, o autoposicionamento rompeu com o paradigma pessoal religioso, taconista, evitando novas interprisões grupocármicas, eliminando voluntariamente automimeses dispensáveis e caracterizando, principalmente, a maxidissidência religiosa na atual existência.

### 5. Valores Evolutivos

**Proéxis.** O contato mais direto com as verpons conscienciológicas possibilitou, no caso pessoal, a retomada da proéxis e o aumento significativo de lucidez (recuperação de cons). Com isso, os esforços pessoais se voltaram para a Tares pelo exemplarismo multidimensional.